

MAKUCHANA

Em busca da autonomia
e sustentabilidade das
Terras Indígenas do Taiano



MAKUCHANA

Em busca da autonomia e sustentabilidade
das Terras Indígenas do Taiano



São Paulo, agosto de 2013

O **Conselho Indígena de Roraima (CIR)** é uma organização indígena sem fins lucrativos que tem como objetivo a luta pela garantia dos direitos dos povos indígenas de Roraima. Está formado por oito conselhos regionais que congregam em torno de 220 comunidades indígenas, e abrange em sua área de atuação uma população de mais de 50.000 indígenas, das etnias Macuxi, Wapichana, Ingarikó, Patamona, Sapará, Taurepang, Wai-Wai, Yanomami e Yekuana, distribuídos em 34 terras indígenas que alcançam uma área de 10.344.320 hectares, o que representa 46% da superfície do estado de Roraima. O CIR é uma das organizações indígenas mais ativas no Brasil, com atuação em nível local, regional, nacional e internacional, e é hoje o principal interlocutor das comunidades indígenas do Estado de Roraima frente às autoridades e órgãos competentes.

http://www.cir.org.br/

COORDENADOR GERAL: Mario Nicácio, Wapixana, Terra Indígena Manoá-Piùm, região da Serra da Lua, comunidade Piùm; VICE-COORDENADOR: Ivaldo André, Macuxi, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, região das Serras, comunidade Maturucá; SECRETÁRIA DO MOVIMENTO DAS MULHERES INDÍGENAS: Telma Marques, Taurepang, Terra Indígena Araçá, região do Amajari, comunidade indígena Mangueira.

Av. Sebastião Diniz, 2630, Bairro São Vicente – 69303-475 – Boa Vista –Roraima
Telefone: (95) 3224-5761

www.cir.org.br

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

www.socioambiental.org

CONSELHO DIRETOR: Neide Esterci (presidente), Marina Kahn (vice-presidente), Ana Valéria Araújo, Tony Gross, Jurandir M. Craveiro Jr. ; SECRETÁRIO EXECUTIVO: André Villas-Bôas; SECRETÁRIA EXECUTIVA adjunta: Adriana Ramos

APOIO INSTITUCIONAL:

ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento

NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

São Paulo (sede)	Boa Vista
Av. Higienópolis, 901	Rua Presidente Costa e Silva, 116 – São Pedro
01238-001 São Paulo – SP – Brasil	69306-670 Boa Vista – RR – Brasil
tel: (11) 3515-8900 / fax: (11) 3515-8904	tel: (95) 3224-7068 / fax: (95) 3224-3441
isa@socioambiental.org	isabv@socioambiental.org

MAKUCHANA: em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano – © Instituto Socioambiental, 2013

Makuchana

O projeto *Makuchana* foi desenvolvido pelo Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas (ISA) em parceria com o Conselho Indígenas de Roraima (CIR).

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS: Alicia Rolla, Fany Ricardo

COORDENAÇÃO DO CONSELHO INDIGENA DE RORAIMA: Mario Nicácio, Ivaldo André, Telma Marques; COORDENAÇÃO REGIONAL DO CIR NA REGIÃO DO TAIANO: Cosmo da Silva Viriato; DEPARTAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAL DO CIR: Sinéia Bezerra do Vale; Jéssica Maria da Conceição; Genisvan Merquior da Silva

EXECUÇÃO DO PROJETO

Responsáveis técnicos: Selma Gomes, Tiago Moreira dos Santos – ISA; Sinéia B. do Vale – CIR

Pesquisa de campo: Agentes territoriais e ambientais indígenas – Adenildo José Alves de Almeida; Rangel da Silva; Alzanir Andrade da Silva; Geane Henrique da Silva; Ângelo Carneiro Batista

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: Selma Gomes; Tatiane Klein; Tiago Moreira dos Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Vera Feitosa/ISA

TRATAMENTO DE IMAGENS: Cláudio Tavares/ISA

FOTO DA CAPA: Rangel da Silva/ TI Raimundão

MAPAS: Laboratório de Geoprocessamento do ISA

AGRADECIMENTOS: *Tuxaua Zenildo, na TI Sucuba; Tuxaua José Luiz, na Comunidade Raimundão I da TI Raimundão; Tuxaua Constantino, na Comunidade Raimundão II da TI Raimundão; Tuxaua Francisco, na TI Boqueirão; Tuxaua Rosangela, na Comunidade Anta II da TI Anta; Tuxaua Etevaldo, na Comunidade Anta I da TI Anta; Tuxaua Wilson, na TI Piùm*

REALIZAÇÃO:

APOIO:



<p>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)((Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)</p>	
Makuchana : em busca da autonomia e sustentabilidade das terras indígenas do Taiano / [edição e revisão de texto Selma Gomes, Tatiane Klein, Tiago Moreira dos Santos]. -- São Paulo : Instituto Socioambiental, 2013.	
Bibliografia.	
1. Etnohistória - Taiano (RR) 2. Índios da América do Sul - Brasil - Roraima 3. Índios Makuchana - Direitos 4. Índios Makuchana - Posse de terra 5. Opiniões judiciais - Roraima 6. Sustentabilidade I. Gomes, Selma. II. Klein, Tatiane. III. Santos, Tiago Moreira dos.	
13-10159	CDD-980.4171

Índices para catálogo sistemático:

1. Índios Makuchana : Roraima : Direitos sobre terras : História 980.4171

Sumário

5 Apresentação

7 Povos e demografia

9 Direitos territoriais

15 Ambiente

27 Saneamento básico

29 Saúde

32 Gestão

34 Recursos financeiros

35 Educação escolar indígena

41 Manifestações culturais e eventos

43 Problemas e caminhos

47 Dicas de leitura



© Angelo Carneiro Batista/TI Pium



© Rangel da Silva/TI Raimundão



© Selma Gomes/ISA



© Tiago Moreira dos Santos/ISA



© Geane Henrique da Silva/TI Anta

A participação nas atividades garantiu o protagonismo das comunidades nos levantamentos realizados pelos agentes territoriais e ambientais indígenas.

Apresentação

Como parte das atividades de elaboração de um sistema de indicadores socioambientais, a equipe do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA realizou uma parceria com o Conselho Indígena de Roraima (CIR) para iniciar uma experiência piloto em cinco Terras Indígenas (TIs) de Roraima: Anta, Boqueirão, Pium, Raimundão e Sucuba, no município de Alto Alegre.

Na primeira oficina, realizada em maio de 2012, as lideranças e agentes ambientais presentes definiram um nome para o projeto:

MAKUCHANA: em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano

Durante cinco meses do ano de 2012, agentes ambientais e comunidades indígenas responderam a mais de cinquenta questões organizadas em oito grandes temas. O levantamento serviu para que as comunidades discutissem de modo integrado os problemas que afetam seus territórios, estimulando o protagonismo indígena na gestão de seus problemas socioambientais. Esse processo culminou com a elaboração de **painéis temáticos para todas as TIs que participaram da iniciativa.**

Foram realizadas reuniões comunitárias para a apresentação, discussão e validação dos levantamentos, utilizando os painéis temáticos. Uma das preocupações fundamentais nesses momentos era conectar os temas com os diferentes problemas socioambientais percebidos pelos agentes territoriais e ambientais indígenas e suas comunidades.

As ações do projeto envolveram um grande número de pessoas, entre *tuxauas*, agentes de saúde e saneamento, professores e alunos. Esse envolvimento, tanto nas oficinas, como no levantamento das informações, e ainda na participação na apresentação dos dados, foi fundamental para o sucesso do projeto.

Em todas as apresentações, os participantes puderam validar, corrigir e acrescentar novas informações, processo que teve um papel fundamental para que as comunidades se apropriassem desses dados.

Para facilitar a consulta e finalizar este projeto-piloto, todos os painéis foram entregues aos coordenadores das escolas indígenas – passo que se completa com essa publicação.

Agente Territorial e Ambiental Indígena

Os agentes territoriais e ambientais indígenas têm um papel importante a desempenhar na orientação e na organização das comunidades para a realização de iniciativas de educação ambiental, prevenção de queimadas descontroladas, gestão ambiental e territorial.

Em Roraima, a formação de agentes ambientais voluntários começou em 2008 a partir de uma articulação entre o CIR, o Ibama, a Funai e a TNC. Passaram pelo curso 249 indígenas de diferentes regiões do Estado. Uma das missões do CIR é manter este processo, formando novos Agentes Ambientais Indígenas e promovendo a atualização daqueles que já foram formados. Por seu papel estratégico na gestão territorial, na última Assembleia do CIR os agentes ambientais indígenas passaram a se chamar agentes territoriais e ambientais indígenas.

Das cinco TIs que participaram do Projeto Macuchana, apenas a TI Anta ainda não tem agentes ambientais. As TIs Raimundão e Sucuba possuem dois agentes cada, enquanto a TI Pium conta com um agente. O destaque fica para a TI Boqueirão com 20 agentes, sendo 11 homens e nove mulheres.

Agentes Territoriais e Ambientais Indígenas



1



2



3



4



5

1. Adenildo José Alves de Almeida, TI Sucuba; 2. Geane Henrique da Silva, TI Anta; 3. Ângelo Carneiro Batista, TI Pium; 4. Alzanir Andrade da Silva, TI Boqueirão; 5. Rangel da Silva, TI Raimundão.

fotos: 1, 2, 3 e 4 - Acervo/ISA; 5 - Selma Gomes/ISA

Povos e demografia

Os principais povos indígenas vivendo nas terras indígenas do Taiano são os **Makuxi** e os **Wapixana**. Na TI Boqueirão ainda há quatro pessoas da etnia yanomami e em todas comunidades há presença de não indígenas.

Os povos Makuxi e Wapixana vivem por todo o Lavrado e pela região de serras a leste de Roraima. Fora do Brasil esses povos vivem principalmente na Guiana.

Principais Povos Indígenas no Taiano

Povo	Família Linguística	Língua	População no Brasil
Makuxi	Karib	Macuxi	29.931
Wapixana	Aruak	Wapixana	7.832

Nas cinco terras indígenas que participaram do levantamento socioambiental existem sete comunidades, sendo que apenas duas terras possuem mais de uma comunidade: Anta, com Anta I e II, e Raimundão, com Raimundão I e II. No total, as sete comunidades somam uma população de **1.698** pessoas.

Essa população de 1.698 pessoas vive em cinco TIs, que somam, juntas, 35.013 hectares de extensão. O número de pessoas vivendo em cada quilômetro quadrado – que chamamos de densidade demográfica – é muito alto. No município de Alto Alegre, que possui 2.556.701,5 hectares de extensão, há cerca de 0,64 pessoas em cada quilômetro quadrado, enquanto que no conjunto das terras indígenas participaram do projeto, esse número sobe para 4,85.



Crianças makuxi. © Tiago Orihuela, 2004

População nas comunidades participantes

Comunidades	População
Anta I	64
Anta II	86
Boqueirão	514
Pium	378
Raimundão I	342
Raimundão II	20
Sucuba	294

Densidade demográfica



© Tiago Orihuela, 2006



Lavrado, região do município de Alto Alegre.

Direitos territoriais

→ Como funciona a Demarcação?

De acordo com a **Constituição Federal de 1988**, as Terras Indígenas são “territórios de ocupação tradicional”. São bens da União, sendo reconhecidos aos índios a posse permanente e o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

As Terras Indígenas a serem reconhecidas pelo Poder Público devem ser: 1) habitadas de forma permanente; 2) importantes para as atividades produtivas do povo indígena; 3) imprescindíveis à preservação dos recursos necessários ao seu bem-estar; e 4) necessárias à sua reprodução física e cultural.



Comunidade Raimundão II, TI Raimundão, Região do Taiano (RR). © Selma Gomes/ISA

O Decreto 1.775/1996, do Ministério da Justiça, estabelece que o processo de demarcação de Terras Indígenas deve ser conduzido pelo Poder Executivo, no âmbito do órgão indigenista oficial, a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Fase	O que acontece?
1. Estudos de identificação	A Funai nomeia um antropólogo para elaborar estudo antropológico e coordenar os trabalhos do grupo técnico especializado que fará a identificação da TI em questão.
2. Aprovação da Funai	O relatório do estudo antropológico deve ser aprovado pela presidência da Funai, que, no prazo de 15 dias, fará com que ele seja publicado.
3. Contestações	As partes interessadas terão um prazo de até 90 dias após a publicação do relatório para se manifestar.
4. Declaração dos limites	O Ministro da Justiça terá 30 dias para declarar os limites da área e determinar sua demarcação física, ou desaprová-la.
5. Demarcação física	Declarados os limites da área, a Funai promove a demarcação física. E, se for o caso, a retirada dos não indígenas.
6. Homologação	O procedimento de demarcação deve, por fim, ser submetido à presidência da República para homologação por decreto.
7. Registro	A terra demarcada e homologada será, em até 30 dias após a homologação, registrada no cartório de imóveis da comarca correspondente e na Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

→ Terras Indígenas no município de Alto Alegre

Alto Alegre possui nove terras indígenas homologadas, mas nem todas elas estão completamente dentro da área do município. É caso da Terra Indígena Yanomami, que possui somente 20% dos seus 9.546.588 hectares sobre a área do município.

No total, as terras indígenas ocupam aproximadamente 75% da área de Alto Alegre. As cinco TIs do levantamento, contudo, representam somente **1,56%** do território do município.

→ Histórico Jurídico das TIs do Levantamento Socioambiental

O reconhecimento das Terras Indígenas na região do Taiano teve início ainda na década de 1970.

Todas as TIs que participaram do projeto Makuchana tiveram portarias declaratórias publicadas no ano de 1982,

a partir de uma sistemática de reconhecimento diferente da que existe hoje. A ausência de critérios precisos para a demarcação de terras indígenas antes da Constituição de 1988 levou à demarcação de áreas que nem sempre são suficientes para a reprodução física e cultural das comunidades.

Isso fez com que, por exemplo, as terras indígenas do Taiano fossem demarcadas “em ilhas”, excluindo, em alguns casos, o **acesso a fontes de água** e áreas de **caça e pesca**, e gerando uma grande **pressão populacional** sobre os **recursos naturais** disponíveis.

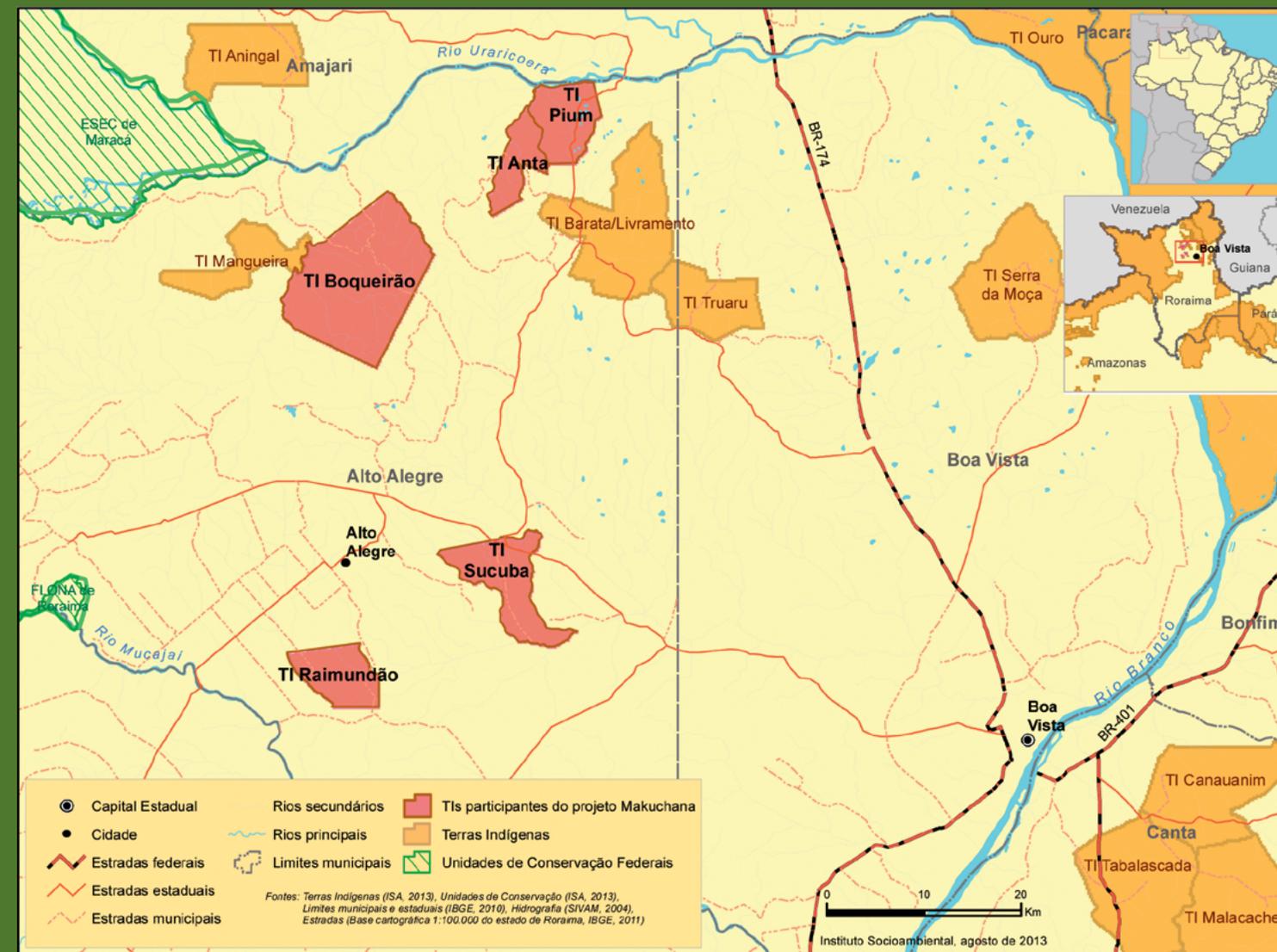
Na maioria dos casos, a pressão sobre os recursos leva à reivindicação pela revisão de limites; a principal demanda é pelo reconhecimento de territorialidades não contempladas pelas áreas demarcadas anteriormente.

Extensão das Terras Indígenas homologadas em Alto Alegre

Terra Indígena	Extensão total da TI (ha)*	Área da TI no município (ha)	(%) do município coberto pela TI	(%) da TI no Município
Anta	3.203	3.203	0,13%	100%
Barata/Livramento	12.878	12.878	0,50%	100%
Boqueirão	16.500	16.500	0,65%	100%
Mangueira	4.689	4.689	0,18%	100%
Pium	4.577	4.577	0,18%	100%
Raimundão	4.297	4.297	0,17%	100%
Sucuba	6.436	6.436	0,25%	100%
Truaru	5.927	1.079	0,04%	18,20%
Yanomami	9.546.588	1.885.187	73,74%	19,75%

*Extensão calculada pelo ISA a partir de informações oficiais.

Região do Taiano e entorno



TI Anta

A TI Anta foi declarada em 1982 e homologada em 1991 com 3.173 hectares, distando 112 km de Boa Vista. Nela há duas comunidades: Anta I e Anta II, muito próximas uma da outra, e separadas apenas por uma rua. Em ambas há a presença dos povos Macuxi e Wapixana. Das terras que participaram do levantamento, esta é a que tem a menor área.



Comunidade Anta I (acima) e Anta II, TI Anta. © Selma Gomes/ISA

TI Boqueirão

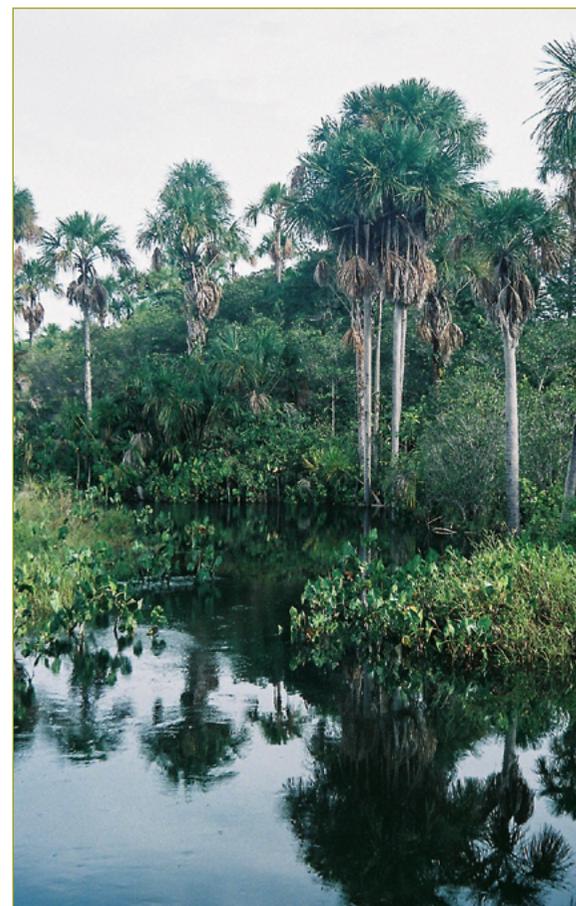
A TI Boqueirão foi declarada em 1982 com 13.950 hectares e homologada em 2003 com 16.354 hectares. A TI se encontra a 100 quilômetros de distância de Boa Vista. Seu processo de reconhecimento oficial foi o mais longo entre todas as TIs que participaram do levantamento. Foram 30 anos entre a primeira portaria declaratória e a homologação, realizada após uma série de revisões na área inicialmente declarada.



TI Boqueirão. © Selma Gomes/ISA

TI Pium

A TI Pium foi declarada em 1982 e homologada em 1991 com 4.608 hectares; encontra-se a 96 quilômetros de Boa Vista. Mesmo homologada há mais de 22 anos, ainda há a presença de três famílias de ocupantes não indígenas, que aguardam indenização por benfeitorias para deixar a terra.



TI Pium, margem do Rio Uraricoera. Fotos: © Selma Gomes/ISA

TI Raimundão

A TI Raimundão foi declarada em 1982 e homologada em 1997 com 4.276 hectares. Na TI há duas comunidades, onde vivem os povos Makuxi e Wapixana: Raimundão I, a 101 quilômetros de Boa Vista, e Raimundão II, a 110 quilômetros.



Comunidade Raimundão I, TI Raimundão

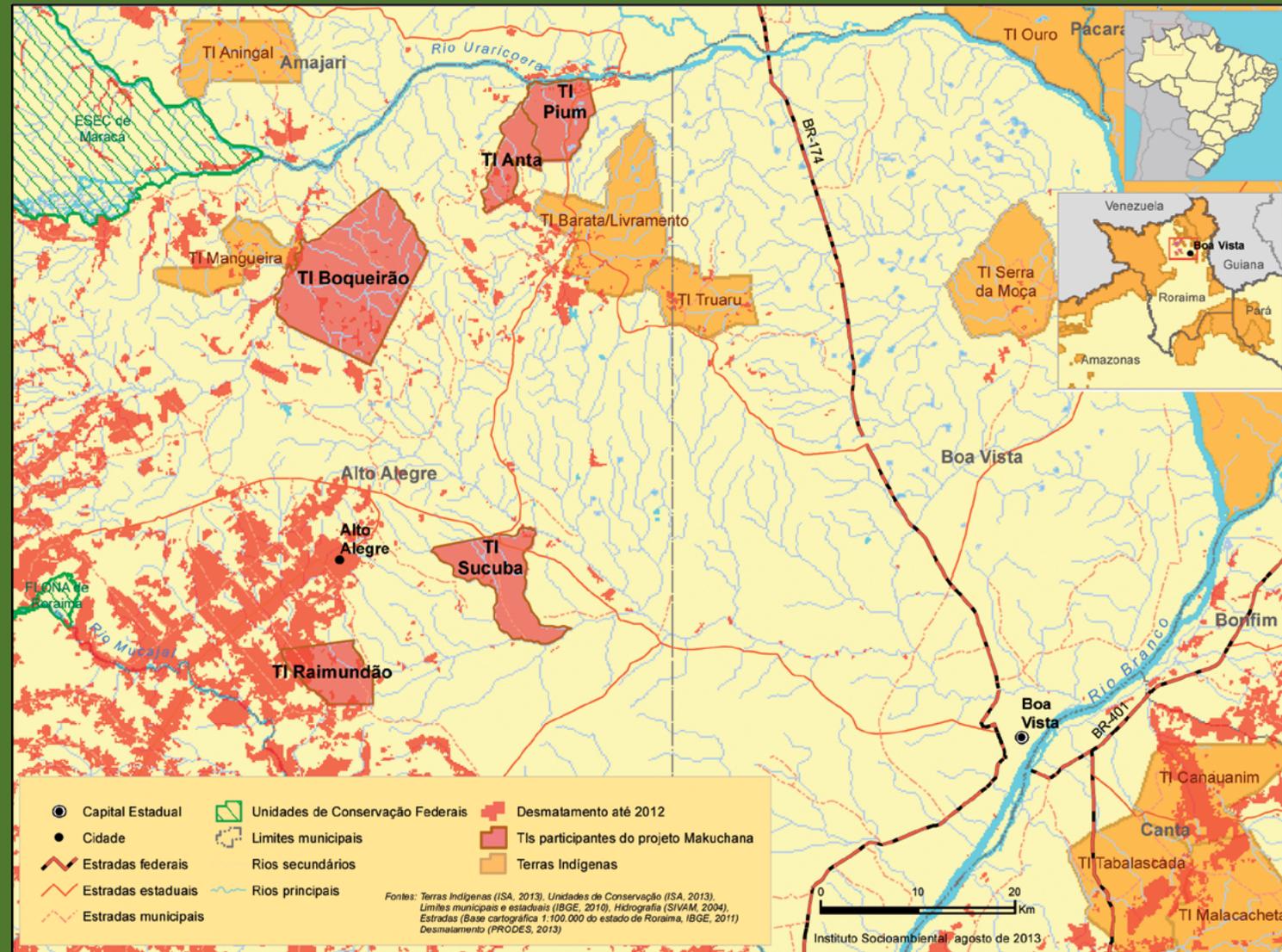
TI Sucuba

Homologada em 1982 com 5.983 hectares de extensão, a TI Sucuba está a 60 quilômetros de distância de Boa Vista.



TI Sucuba

Desmatamento nas TIs participantes do projeto Makuchana e entorno



Ambiente

→ Gestão Ambiental

O manejo dos recursos naturais e a gestão territorial realizados pelas comunidades indígenas são práticas que devem ser incentivadas, ampliadas e aperfeiçoadas para que as presentes e futuras gerações possam viver dignamente e de forma sustentável. Neste sentido, garantir políticas de gestão ambiental e territorial para terras indígenas é tão importante quanto a efetivação dos direitos territoriais dos povos indígenas.

Ideias como a de gestão territorial e ambiental podem servir como uma forma de os povos e comunidades indígenas garantirem a integridade de suas terras e encontrarem formas de bem viver, mesmo com os limites impostos a seus territórios pela demarcação.

Já existe uma política nacional

Em junho de 2012, o governo federal criou a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). Essa política tem o objetivo de garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas. Para isso, a PNGATI disponibilizará recursos financeiros aos povos indígenas por meio de editais. Para acessar esses recursos, é preciso que as comunidades elaborem e executem planos de gestão territorial e ambiental para suas terras – como uma forma de registrar e tornar conhecidas as prioridades dos próprios indígenas para seus territórios.

→ Práticas de gestão ambiental nas TIs do Taiano

Entre as **iniciativas de gestão ambiental**, a mais frequente nas terras que participaram do Projeto Makuchana é a atividade de coleta do lixo das áreas centrais da comunidade. Ela é realizada nas TIs Boqueirão, Pium e Sucuba e envolve os agentes ambientais, professores e alunos das escolas indígenas.

Em algumas TIs existem ainda outras iniciativas de gestão. Na TI Raimundão, por exemplo, a preocupação é com a preservação das ilhas de mata, por meio do controle de derrubada nas áreas de buritizal, maçaranduba e angelim ferro. Na TI Anta, as comunidades decidiram reservar uma área (Ilha do Rato) em que não é permitido retirar madeira.

Os levantamentos realizados pelos **agentes territoriais e ambientais indígenas** podem contribuir para a ampliação dessas iniciativas, para que cada comunidade, a partir do retrato de sua realidade socioambiental, tenha elementos para definir suas prioridades para a gestão da terra.

Existem diversas questões que a comunidade pode resolver internamente, através da celebração de **acordos coletivos** que estabeleçam **regras de uso** dos recursos naturais.

→ Integridade ambiental

A preservação das **matas ciliares**, que é a vegetação nativa que se encontra nas margens dos rios, igarapés, lagos, reservatórios e nascentes, é fundamental para a **preservação dos recursos hídricos e manutenção da biodiversidade**. Assim como a **vegetação situada nos topos de morros e encostas** com declividade elevada, ela é essencial para a **manutenção do solo e contenção de deslizamentos**.

Devido à sua importância ecológica, a legislação brasileira, por meio do **Código Florestal** (Lei 12.651/2012, que substituiu o antigo Código Florestal de 1965 – Lei 4.771), definiu essas áreas como **Áreas de Preservação Permanente** (APPs), que devem ser protegidas por toda a sociedade brasileira. O Código Florestal também considera como Áreas de Preservação Permanente: restingas, fixadoras de dunas e/ou estabilizadoras de mangues; manguezais; veredas; e bordas de tabuleiros ou chapadas.

A retirada da vegetação nativa nessas áreas só pode ser autorizada pelos órgãos ambientais competentes, em casos de obras de utilidade pública, de interesse social ou para atividades eventuais de baixo impacto ambiental.

Nas cinco terras indígenas da região do Taiano, o levantamento socioambiental identificou que a maioria das matas ciliares, nascentes e topos de morros está preservada. Somente na TI Raimundão o levantamento apontou a necessidade de recuperação de algumas áreas de

matas ciliares, que foram consideradas medianamente impactadas.

A comunidade da TI Pium manifestou sua preocupação em preservar as matas ciliares do Rio Uraricoera, assim como com o lixo acumulado nas praias do rio, bastante utilizadas nos finais de semana por membros de dentro e fora da comunidade.

→ Recursos naturais

Na região do Taiano predomina o ecossistema do **Lavrado**. Das cinco TIs do levantamento a TI Raimundão é a TI com maior área de floresta, seguida pela TI Boqueirão. Nas TIs Pium e Anta, o Lavrado é a paisagem predominante.



Vista do Rio Uraricoera na TI Pium.
© Selma Gomes/ISA

Na região do Taiano, em meio ao Lavrado, existem várias **ilhas de mata**. As ilhas de mata são fontes de recursos naturais importantes, fornecem suprimento de matérias-primas para a construção de casas (madeiras, palhas) e para confecção de artesanato, além de plantas medicinais e espécies utilizadas na alimentação. Elas servem também como refúgios para diferentes tipos de caça e auxiliam na regulação do clima.

Embora a presença de florestas no Taiano seja reduzida, as áreas de mata presentes nas TIs Raimundão e Boqueirão colaboram para uma maior disponibilidade de caça. Isso acontece também, no caso da TI Boqueirão, pela proximidade da Estação Ecológica Maracá. A ESEC Maracá é formada pela Ilha de Maracá e pelas ilhas e ilhotas situadas no Rio Uraricoera. Esta é uma Unidade de Conservação bastante preservada e tem 95% de sua área coberta por uma floresta que abriga diferentes espécies de aves e animais.

→ Disponibilidade de caça

Nas TIs Anta, Pium e Sucuba o levantamento apontou que há ocorrências de espécies de animais que existiam e hoje não existem mais, entre as quais estão, principalmente, as espécies de grande porte e que necessitam de um amplo território para sua reprodução, como anta, onça e veado. Nas TIs Pium e Sucuba, animais de pequeno e médio porte, como a paca e o caititu, também não ocorrem mais.



Ilha de mata no rio Uraricoera, ESEC Maracá. © Taylor Nunes.

Disponibilidade de caça na TI Pium

paca **capivara**
macaco **tatu**
cotia **veado-campeiro**
caititu **jabuti**
veado-mateiro **porcão**

Disponibilidade de caça na TI Sucuba

cotia mutum
nambu capivara
jabuti paca veado
porcão tatu

Disponibilidade de caça na TI Raimundão

capivara
cotia veado tatu
paca porcão

Disponibilidade de caça na TI Boqueirão

tatu
caititu
anta veado
cotia

Disponibilidade de caça na TI Anta

veado cotia tatu
jabuti caititu
queixada capivara

→Disponibilidade de peixes

O pescado também é uma fonte de alimentos para as comunidades indígenas da região do Taiano, principalmente nas TIs Pium e Boqueirão, onde a pesca é mais frequente. Nas TIs Raimundão e Sucuba essa prática é realizada principalmente fora da área da TI.

A TI Pium, que tem o Rio Uraricoera como um dos seus limites, foi a que apresentou a maior diversidade de espécies de peixes, no entanto, a comunidade informou que já não há tanta fartura de peixes como havia no passado; todas as espécies identificadas foram consideradas com baixa disponibilidade.

Na TI Sucuba a pesca é realizada principalmente fora dos limites da TI; há poucos recursos hídricos na terra demarcada e as nascentes também estão fora da área indígena. Em duas TIs, Anta e Sucuba, o levantamento apontou espécies de peixes que já não existem mais. São elas: carapari, jandiá e sulamba, na TI Anta, e pirarucu na TI Sucuba.

Disponibilidade de peixes na TI Pium

filhote jandiá pacamu
pirarara
sucubim mandubé
jaquari curimatã
matrinxã pescada pacu
pirarucu tucunará

Disponibilidade de peixes na TI Boqueirão

tucunaré
surubim pacu
bodó matrinxã
mandi traíra
jandiá piranha



Pescado da TI Boqueirão, onde há uma alta disponibilidade de peixes. © Selma Gomes/ISA

Disponibilidade de peixes na TI Anta

pacu **traíra**
matrinxã **piranha**
mamuri **tucunaré**
surubim **sardinha**
mandi

Disponibilidade de peixes na TI Raimundão

traíra **pacu** **curimatã**
surubi **cará** **pirandirá**
piranha **aracu** **matrinxã**

Disponibilidade de peixes na TI Sucuba

jandiá **pacu** **cará**
traíra **tucunaré**
surubim **piranha**
sulamba **matrinxã**
aracu

Observação: As famílias que pescam na TI Sucuba o fazem principalmente fora da terra indígena

→ Recursos naturais para construção de casas

Nos levantamentos feitos pelos agentes territoriais e ambientais indígenas constatou-se a existência de diferentes tipos de casas: de pau a pique, alvenaria e de madeira. As coberturas das casas também são diversas: com palhas, telhas de barro e telhas de amianto.

Embora recursos disponíveis nas terras indígenas sejam utilizados para a construção das casas, as comunidades dependem de alguns materiais vindos de fora, como telhas, tijolos, cimento, pregos e ferramentas.

Independente do tipo de casa, são os diversos tipos de madeira o recurso natural mais requisitado para construção das casas. Como há escassez de áreas de mata na maior parte das TIs do Taiano, este é um recurso que tem uma alta prioridade no manejo. Nas TIs Anta e Raimundão esse cuidado já está sendo tomado.



Detalhe da cobertura do malocão da TI Pium. © Selma Gomes/ISA

Esses materiais são utilizados ainda para a construção dos malocões, um tipo tradicional de construção e um motivo de muito orgulho para as comunidades. Os malocões funcionam como um espaço coletivo onde se realizam reuniões, festas e em alguns casos, também funciona como local da escola.



Malocão na TI Pium. © Selma Gomes/ISA

Recursos vegetais para a construção de casas e malocões nas cinco Tis do Taiano

pau d'arco **buriti** **angelim ferro**
cedro **angelim pedra** **casca grossa**
sucupira **vara branca** **pau veneno** **louro**
pau rainha **frejó** **cabeça de macaco**
itauba **baratirana** **inajá** **maçaranduba**
cupiuba **jatobá**

→ Recursos para confecção de artesanato

Palhas, cipós e sementes são muito usados na produção de artesanatos. A confecção de artesanatos é uma atividade que está presente em todas as terras indígenas que participaram do levantamento.

As mulheres são as principais artesãs e os homens, em menor grau, também produzem alguns tipos de artesanatos. Nas TI Anta e TI Pium, **colares, pulseiras, tornozeleiras** e **brincos**, são produzidos e comercializados para outras comunidades e comprados pela Organização de Mulheres Indígenas de Roraima (Omir).

Nas TIs Sucuba e Boqueirão os principais produtos do artesanato são **tipitis, peneiras** e **abanos**, que são vendidos nas próprias comunidades. O mesmo ocorre com a comunidade Raimundão I, da TI Raimundão, que também produz **colares, pulseiras, tornozeleiras, bolsas, cestos** e **brincos**.

A **fibra do buriti** é uma das principais matérias-primas utilizadas na confecção do artesanato. Nas TIs Sucuba e Boqueirão o levantamento apontou uma baixa disponi-



Confecção de artesanato com fibra de buriti na Comunidade Raimundão I.
© Rangel da Silva/TI Raimundão

bilidade do buriti, o que requer ações de manejo dos buritizais – como produção de mudas, enriquecimento dos buritizais, regras para a quantidade e períodos de coleta, entre outras.

Recursos vegetais para confecção de artesanato nas cinco TIs do Taiano

inajá cipó cipó jabuti coquinho
anibé **jacitara** palha de buriti
flecha sementes cipó titica carauá
arumã tucumã **buriti**

→ Extrativismo vegetal

Produtos extrativistas como o buriti têm um papel importante na complementação da alimentação das comunidades do Taiano. Além do buriti, as comunidades utilizam uma grande variedade de frutas e produtos vegetais.



Buritizal na TI Pium. © Selma Gomes/ISA

Produtos extrativistas para alimentação nas cinco TIs do Taiano

inajá **açaí** jenipapo cupuaçu
murici patauá tajá
tapereba **buriti** jatobá
mirixi tucumã **bacaba**

→Roças

Embora a agricultura venha perdendo espaço para alimentos industrializados, o feitiço de roças é uma das atividades mais importantes para as comunidades. Em casos como da terra indígena Raimundão, ela é fonte de renda para algumas famílias que fornecem produtos para a merenda escolar. Nas TIs Anta, Boqueirão, Sucuba e Pium, apesar da vontade de participar de programas como o PNAE, a produção agrícola é exclusiva para o autoconsumo.

São dois tipos: hortas e roças.



Roça na TI Sucuba. © Adenildo José A. de Almeida/TI Sucuba

Principais cultivos nas hortas nas cinco TIs do Taiano

quiabo **tomate** **cebola**
coentro **couve**
cheiro-verde **cebolinha**
pimentão **pimenta-de-cheiro** **pimenta**

Principais cultivos nas roças nas cinco TIs do Taiano

banana **mandioca**
batata-doce
macaxeira **feijão**
abóbora **abacaxi** **milho**
mamão
melancia **cana-de-açúcar**



Roça de mandioca de TI Sucuba. © Adenildo José A. de Almeida/TI Sucuba

→Disponibilidade de terra para plantio

Na região do Taiano, uma das dificuldades encontradas pelas comunidades é a oferta de solos mais férteis das áreas de floresta para prática da agricultura tradicional, já que as áreas de Lavrado são predominantes.

Das cinco TIs analisadas, apenas a TI Boqueirão, que é a que tem maior extensão, indicou ainda ter muita disponibilidade de terra para o plantio. Nas TIs Sucuba e Pium essa disponibilidade é considerada baixa; em ambas predominam o ecossistema Lavrado. Nas TIs Anta e Raimundão a disponibilidade de terra para o plantio foi considerada média.

→Uso de agrotóxicos

Na TI Sucuba algumas famílias utilizam agrotóxicos na produção agrícola. Os mais usados são o glifosato, altamente tóxico para os seres vivos e meio ambiente, e o formicida Nitrosin, que interfere no sistema nervoso humano e provoca irritações na pele e nos olhos, apresentando alta toxicidade para peixes, organismos aquáticos e abelhas.

É necessário que a comunidade busque alternativas para a produção agrícola sem agrotóxicos. Um caminho pode ser a implantação de sistemas agroflorestais, que, entre outros fatores, concilia a produção agrícola com a produção florestal, dispensa o uso de agrotóxicos e resulta em uma maior diversidade de produtos.

→Criação de animais

As criações de **pequenos animais** nas comunidades, além de ser realizada para autoconsumo também é feita para venda nas comunidades. Galinhas, patos e porcos estão entre as principais criações. O **gado de corte** também está presente nas TIs da região do Taiano e é criado, principalmente, para o autoconsumo.



O gado de corte está presente nas TIs da região do Taiano e é destinado, principalmente, para o autoconsumo. © Rangel da Silva/TI Raimundão

Saneamento básico

Saneamento básico é o controle das condições do ambiente onde o homem vive com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Essas ações estão relacionadas com o abastecimento de água potável, a coleta e o tratamento de esgoto, a limpeza das comunidades, o manejo de resíduos sólidos e o controle de qualquer tipo de agente patogênico, visando a saúde.

As ações de saneamento básico deveriam ser ofertadas pelo Poder Público à toda a população brasileira. Nas terras indígenas esses serviços, fundamentais para a saúde humana e para integridade dos territórios, ainda são escassos.

→Abastecimento de água

O abastecimento de água nas terras indígenas que participaram do levantamento é feito principalmente através de **poços artesianos**. No entanto, outras fontes de abastecimento ainda são fundamentais no acesso à água.

Na TI Anta, o abastecimento abrange somente a comunidade Anta I, deixando a maior parte da população sem acesso à água de qualidade.

As famílias que não tem acesso à água dos poços artesianos têm alternado entre o uso de poços, cacimbas e igarapés. Na TI Boqueirão ao menos 16 famílias não têm acesso ao poço artesiano.

Além da existência de poço artesiano, é fundamental que a água tenha boa qualidade e que seja tratada com cloro. Na TI Sucuba, os moradores têm reclamado da qualidade

da água do poço artesiano e do sabor ligeiramente salgado que apresenta.

Poço Artesiano

Dá-se o nome de poço artesiano aos poços que possuem grande profundidade, penetrando na terra e atingindo os aquíferos, que são reservas subterrâneas de água. Por se encontrarem a uma grande profundidade, suas águas possuem pureza microbiológica e uma grande quantidade de sais minerais.

Principais fontes de abastecimento de água nas cinco TIs do Taiano

Açude

POÇO Igarapé
Retiro
ARTESIANO

Caixa d'água Rio Ubim
CACIMBA Poço

→Esgoto sanitário

Esgoto sanitário está relacionado ao tipo de destino dado aos despejos provenientes das diversas modalidades do uso da água. Há diferentes modalidades de destino do esgoto sanitário. **Fossas sépticas, fossas rudimentares, redes gerais de esgoto, valas e rios** são algumas das formas de destinação do esgoto.

É fundamental que o esgoto sanitário tenha um tratamento adequado, pois, sem isso, ele pode ser um meio de contaminação por doenças veiculadas pela urina, fezes e água, como hepatite, diarreias, cólera e outras. A legislação federal prevê a universalização dos serviços de tratamento do esgoto para garantir a saúde dos brasileiros.

As **fossas rudimentares** são a principal forma de esgoto nas terras indígenas do Taiano que participaram do levantamento socioambiental. Nesse tipo de fossa, os detritos escoam por um buraco cavado no chão e que, depois de



cheio, é abandonado e substituído por um novo. Embora a fossa rudimentar seja melhor do que os casos em que o esgoto corre direto para igarapés e rios, ela também pode contaminar poços e áreas de agricultura, já que os dejetos não são tratados e ficam em contato direto com o solo.

No caso das terras indígenas, as **fossas sépticas** são uma maneira mais adequada de tratamento do esgoto, pois nelas a matéria sólida é separada da água. Os resíduos sólidos são decompostos e a água pode voltar para a natureza, diminuindo o risco de contaminação.

→Lixo

Das cinco TIs analisadas, nenhuma tem coleta de lixo. Em todas as comunidades analisadas o lixo é queimado ou enterrado. Com o consumo cada vez maior de produtos da cidade, também é maior a quantidade de lixo nas comunidades indígenas, o que traz uma série de preocupações em relação à saúde da comunidade.

Para enfrentar esse problema, as comunidades indígenas da região do Taiano podem se reunir com a Prefeitura de Alto Alegre, com a Funai e a Sesai, para discutirem uma proposta de coleta e reciclagem de lixo nas comunidades indígenas. Pequenas usinas de reciclagem podem gerar renda para a comunidade e diminuir o impacto do acúmulo de lixo.

Fossa rudimentar na TI Sucuba. © Adenildo José A. de Almeida/TI Sucuba

Saúde

Como em outras regiões do país, os serviços de atenção à saúde indígena nas terras que participaram do Projeto Makuchana são deficitários.

Em 1999, uma política de descentralização do atendimento à saúde indígena implementou **34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI)**. Os DSEIs são responsáveis pelo atendimento básico à população indígena organizado através da estrutura dos Polos Base.

A implementação desta política gerou alguns resultados positivos, criando o subsistema de saúde indígena do Sistema Único de Saúde (SUS). No início os distritos permaneceram sob responsabilidade da Fundação Nacional da Saúde (Funasa). No ano de 2009, o governo Lula criou a **Secretaria Especial da Saúde Indígena (Sesai)**, vinculada ao Ministério da Saúde, que é o atual órgão responsável pela gestão da saúde indígena.

As terras indígenas do Taiano são atendidas pelo **DSEI Leste de Roraima**.

DSEI Leste de Roraima (RR)
Endereço: Av. Capitão Enê Garzez, 1.874
Telefones: (95) 6930-5135 e (95) 3624-2497

Confira quais são os Polos Base responsáveis pelo atendimento nas terras indígenas que participaram do levantamento.

Polo Base Boqueirão: TIs Boqueirão, Raimundão e Sucuba
Polo Base Pium: TIs Anta e Pium

→Postos e infraestrutura de saúde

Em todas as TIs que participaram do Projeto Makuchana há postos de saúde, mas em alguns deles a infraestrutura deixa a desejar. Segundo o levantamento, em todos os postos **faltam medicamentos e materiais hospitalares básicos**.

No posto da TI Sucuba faltam salas climatizadas para a conservação dos medicamentos e até materiais de limpeza. Segundo o levantamento, apenas a terra indígena Pium tem uma **boa infraestrutura**, nas demais, ela é **insatisfatória**.



Posto de saúde na Comunidade Raimundão I, TI Raimundão. © Selma Gomes/ISA

→Profissionais indígenas de saúde

Em todas as comunidades existem Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN). Agentes Indígenas de Microscopia (AIM) estão presentes nas TIs Pium, Boqueirão e Raimundão.

Nas comunidades Pium e Sucuba há Técnicos de Enfermagem Indígena (TEI). Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão nas TIs Sucuba e Boqueirão. Somente a TI Anta conta com um Agente Indígena de Endemias (AIEN).

Anta	Agente Indígena de Saúde (2); Agente Indígena de Endemias (1); Agente Indígena de Saneamento (2).
Boqueirão	Agente Indígena de Saúde (1); Agente Indígena de Microscopia (2); Agente Indígena de Saneamento (1); Agente Comunitário de Saúde (1).
Pium	Agente Indígena de Saúde (5); Agente Indígena de Microscopia (1); Agente Indígena de Saneamento (1); Técnico de Enfermagem Indígena (1).
Raimundão	Agente Indígena de Saúde (4); Agente Indígena de Microscopia (1); Agente Indígena de Saneamento (2).
Sucuba	Agente Indígena de Saúde (2); Técnico de Enfermagem Indígena (2); Agente Indígena de Saneamento (1); Agente Comunitário de Saúde (1).

→ Profissionais de saúde não indígenas

A equipe de saúde não indígena, composta por médicos, enfermeiros, dentista e técnico de enfermagem, deveria estar presente no mínimo nos Polos Base (TIs Pium e Boqueirão), com visitas rotineiras às comunidades que fazem parte do Polo. Contudo, desde 2011 pelo menos, os Polos Base do Taiano não possuem médicos. Durante o ano de 2012 não aconteceram visitas da equipe médica à TI Raimundão, como foi lembrado nas reuniões comunitárias do levantamento.

→ Medicina tradicional

A medicina tradicional também está presente em todas as TIs. Sua prática é expressa pelo uso de plantas medicinais e pela presença de rezadores, parteiras e pajés nas comunidades.

Em todas as comunidades há rezadores e rezadoras. Nas TIs em que existem Polos Base, Boqueirão e Pium, há atuação conjunta da equipe local de saúde com os rezadores; nas demais terras isso não ocorre. Foi identificada a presença de parteiras nas TIs Pium e Sucuba. Nessa última a equipe local de saúde não trabalha em conjunto com a parteira.

→ Plantas medicinais

A transmissão de saberes sobre as práticas tradicionais de cuidado com a saúde, por meio do uso de plantas medicinais, foi apontada como positiva em todas as TIs. Contudo a circulação de saberes dos rezadores e parteiras não acontece em todas as comunidades: apenas na TI Pium estão sendo formados novos rezadores e parteiras.

→ Doenças no último ano

Nas cinco TIs foram identificadas as doenças que ocorreram no último ano (2011 a 2012).

Observe que em todas foram constatados casos de diabetes, sendo o menor número de casos (2) na TI Raimundão e o maior (9) na TI Boqueirão.

O aumento da ocorrência de doenças como o **diabetes** tem muito a ver com a mudança nos padrões de alimentação das comunidades indígenas, que passaram a consumir um número grande de alimentos industrializados ricos em açúcares.

TI	Doenças*
Anta	Malária (2); gripe (29); diabetes (5); alcoolismo (13)
Boqueirão	Doenças infecto-parasitárias (487); pneumonia grave (7); gripe (20 por mês); diabetes (9); alcoolismo (8)
Pium	Malária (18); doenças infecto-parasitárias (370); pneumonia grave (1); gripe (250); diabetes (6); alcoolismo (100)
Raimundão	Malária (11); doenças infecto-parasitárias (100); pneumonia grave (13); gripe (164); diabetes (2); alcoolismo (2)
Sucuba	Doenças infecto-parasitárias (27); pneumonia grave (70); gripe (200); diabetes (8).

*Segundo levantamento feito pelos agentes ambientais junto aos agentes indígenas de saúde locais.

→ Causas de morte

Nas TIs Sucuba, Pium, Boqueirão e Raimundão, o **diabetes** está entre as principais causas de morte em adultos ocorridas no último ano. O **câncer** também foi considerado uma das principais causas de mortalidade em adultos.

Os agentes territoriais e ambientais indígenas ainda registraram casos de **pessoas hipertensas** nas TIs Raimundão, Pium e Boqueirão.

O **aumento do consumo de bebidas alcoólicas**, principalmente entre os mais jovens, é uma preocupação de todas as comunidades indígenas analisadas. Nas TIs Boqueirão e Pium, durante as reuniões comunitárias do levantamento, as pessoas resolveram listar o **alcoolismo** entre principais causas de mortalidade em adultos, embora é a preocupação com esse tema.

→ Mortalidade infantil e principais doenças

Apesar da média de cobertura vacinal ser muito alta na região, as condições sanitárias distantes do ideal e a falta de atendimento médico adequado fazem com que doenças simples e tratáveis sejam as com maior incidência entre as crianças.

Entre as principais causas de mortalidade infantil listadas estão a **síndrome gripal aguda** (TI Pium), **baixo peso** e **diarreia** (TI Boqueirão).

Gestão

→ Fundação Nacional do Índio (Funai)

A Fundação Nacional do Índio (Funai) é o órgão indigenista oficial do Brasil. Foi criada em 1967 e é responsável pela promoção e proteção dos direitos dos povos indígenas de todo o território nacional.

A Funai atua principalmente através de suas Coordenações Regionais.

A **Coordenação Regional de Roraima (Boa Vista)** é a responsável pelas terras indígenas do Taiano.

Coordenação Regional de Roraima (Boa Vista)

Coordenador: André dos Santos Vasconcelos

Substituto: Riley Barbosa Mendes

Endereço: Rua Bento Brasil, 356-E, Centro

CEP: 69.301-050 - Boa Vista - Roraima

Tel: (95) 3623-9057 / 9486 / 3624-6557

Fax: (95) 3623-0773

E-mail: riley.mendes@funai.gov.br

→ Organizações indígenas

As comunidades de todas as terras indígenas disseram ser representadas pelo **Conselho Indígena de Roraima (CIR)**. Somente a Comunidade Raimundão II (TI Raimundão) indicou a ligação com outra organização indígena, a **Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima (Sodiur)**. Além dessas duas há a **Organização dos Professores Indígenas de Roraima (Opirr)**, que representa os professores indígenas de Roraima, citada na TI Sucu-

ba, e a **Organização de Mulheres Indígenas de Roraima (Omir)**, com uma representante na TI Pium.

Confira os endereços e os contatos das organizações:

Conselho Indígena de Roraima (CIR)

Endereço: Av. Sebastião Diniz, 2630, Bairro São Vicente, CEP: 69303-475 - Boa Vista - Roraima

Telefone: (95) 3224-5761

<http://www.cir.org.br/>

Coordenador Geral: Mario Nicácio, Wapixana, Terra Indígena Manoá-Pium, região da Serra da Lua, comunidade Pium.

Vice-Coordenador: Ivaldo André, Macuxi, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, região das Serras, comunidade Maturucá.

Secretária do Movimento das Mulheres Indígenas: Telma Marques, Taurepang, Terra Indígena Araçá, região do Amajari, comunidade indígena Mangueira.

Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima (Sodiur)

Presidente: Lupedro Abel Mesquita

Endereço: Rua Y, 1 - Conjunto Totolandia - Quadra 1 - Casa 1, Bairro Caimbé, CEP: 69300-200 - Boa Vista - Roraima

Organização dos Professores Indígenas de Roraima (Opirr)

Endereço: R. Eurides Vasconcelos Rodrigues, 210 - Jardim Floresta, CEP: 69312-022 - Boa Vista - Roraima

Telefone: (95) 3625-2426

Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (Omir)

Coordenadora: Rosimeire Cavalcante Barbosa

Vice Coordenadora: Martilza de Lima

Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, Parque Anauá
CEP 69305-455

→ Projetos

Os principais projetos desenvolvidos em 2012 nas terras indígenas que participaram do levantamento estão listados abaixo.

Uma vaca para o índio - Um dos projetos mais importantes para quase todas as terras indígenas que participaram do levantamento é o "Uma vaca para o índio". O projeto surgiu com apoio da Diocese de Roraima, com o objetivo de garantir a autonomia e sustentabilidade das comunidades indígenas e fazer frente ao processo de ocupação das terras indígenas por fazendeiros e garimpeiros. Hoje o projeto também conta com apoio do CIR.

Chuva na roça - Projeto de assistência técnica agrícola de iniciativa do governo do estado de Roraima através da Secretaria do Índio.

Em 2012 os projetos "Uma vaca para o índio" e "Chuva na roça" estavam sendo desenvolvidos nas TIs Sucuba, Anta e Raimundão. Nas TIs Boqueirão e Pium não existia qualquer projeto no período.

→ Programa Luz Para Todos

O Programa Luz Para Todos é um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Eletrobrás e com as concessionárias de energia elétrica e governos estaduais. No caso das comunidades indígenas, o programa conta com a parceria da Funai e das organizações e lideranças indígenas que ajudam a identificar demandas.

As terras indígenas que participaram do levantamento foram beneficiadas recentemente com a implantação do programa, embora nem todas as casas nas comunidades estejam ligadas à rede elétrica.

Número de casas com eletricidade

	Número de casas	Casas atendidas
Anta	43	38
Boqueirão	128	110
Pium	70	63
Raimundão	71	39
Sucuba	86	52

Recursos financeiros

→ Benefícios sociais

Nas terras indígenas do Taiano, os recursos financeiros externos têm suprido o acesso a bens industrializados; o impacto da entrada desses recursos ainda é incerto.

O que é certo é que a entrada desses bens tem suprido certas limitações identificadas pela presença reduzida de áreas para novos roçados, além da escassez de produtos extrativistas na maioria dessas terras indígenas. Confira os principais alimentos consumidos pelas comunidades na seção sobre **Ambiente**.

Além dos benefícios sociais, existem outras formas de acesso a recursos financeiros. Uma delas é o **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Na TI Raimundão 26 famílias haviam aderido ao Pronaf. As famílias beneficiárias do programa utilizaram o financiamento para subsidiar a produção de alimentos para merenda escolar, adquirida pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

PNAE

O PNAE garante a alimentação escolar dos alunos da educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas. Dos recursos financeiros do programa, pelo menos 30% devem ser investidos na compra direta de produtos da agricultura familiar, priorizando as comunidades tradicionais, indígenas e de remanescentes de quilombos. O que é produzido pela comunidade é consumido na merenda escolar, proporcionando uma alimentação mais saudável, do que a dos alimentos provenientes das cidades.

Saiba mais: <http://www.fnade.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>

→ Por dentro dos benefícios sociais nas TIs do Taiano

A maior parte das famílias vivendo nas terras indígenas que participaram do levantamento recebe algum tipo de benefício social. O **Bolsa Família** tem uma grande adesão e cerca de 239 famílias recebem o benefício. Isso é o equivalente a aproximadamente 1400 pessoas.

No período do levantamento ainda havia beneficiários do **Salário Maternidade**, **Crédito Social** e, também, **aposentados**.

Veja na tabela abaixo o número de beneficiários

Terra indígena	Salário maternidade	Aposentadoria	Bolsa Família	Crédito social
Anta	1	21	18	7
Boqueirão	13	32	70	61
Pium	16	23	42	66
Raimundão	11	16	64	-
Sucuba	5	21	45	36

Pronaf

O Pronaf é uma linha de financiamento para agricultores familiares, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável do meio rural através do aumento da capacidade produtiva, da geração de renda e da melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.

Saiba mais: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>

Educação escolar indígena

Embora a educação escolar indígena tenha conquistado alguns avanços, há inúmeros obstáculos a serem vencidos na construção de um sistema educacional que atenda as necessidades dos povos indígenas, respeitando seus interesses, seus modos e ritmos de vida - e, além disso, resguardando o papel da comunidade indígena na definição do tipo de escola que deseja ter.

Nas cinco terras indígenas do Taiano participantes do levantamento há escolas nos níveis de Ensino Infantil e Fundamental. As escolas das TIs Pium, Boqueirão e Sucuba também oferecem o Ensino Médio. Porém, as condições das escolas são bastante diferentes.

Embora todas elas tenham energia elétrica, algumas funcionam em espaços improvisados. Isso acontece nas TIs Anta (Comunidade Anta II), em que as aulas são ministra-

das no malocão, e Raimundão, num barracão. Na TI Pium, o prédio escolar tem infraestrutura precária e há necessidade de reformas urgentes.

As comunidades das TIs Boqueirão, Sucuba e Anta (Comunidade Anta I), por outro lado, contam com prédios escolares com infraestrutura razoável.

Em todas as escolas foi registrada a falta de materiais escolares básicos como livros (principalmente os voltados para a realidade indígena), cadernos, lápis, canetas, borrachas, mesas, computadores, entre outros.

O acesso à internet ainda não é uma realidade para a maioria das escolas indígenas da região do Taiano. Das cinco terras indígenas, apenas as TIs Pium e Boqueirão têm escolas com acesso à internet.

A maioria dos professores é indígena: nas cinco terras indígenas, de um total de 74 professores, 57 são indígenas e 17 são não indígenas.

→ Merenda escolar

Todas as escolas têm merendeiras, mas apenas na escola da TI Boqueirão a merenda é suficiente para todos os alunos. Na maioria das TIs os produtos que compõem a alimentação escolar vem de fora da terra.



Barracão precário onde funciona a Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão na Comunidade Raimundão I (TI Raimundão). © Selma Gomes/ISA

Apenas na TI Raimundão a merenda escolar é produzida pela própria comunidade, que comercializa, via CONAB, seus produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Entre eles estão:

Principais produtos da merenda escolar

salsicha
nescau
leite
charque
feijão
açúcar
suco
biscoito
mungunzá
sardinha
arroz

Produtos do PNAE na TI Raimundão

maracujá
abóbora
milho
galinha
macaxeira
carne bovina



Crianças durante o almoço comunitário na Comunidade Raimundão I, TI Raimundão. © Selma Gomes/ISA

A seguir, algumas informações gerais sobre as escolas indígenas na região do Taiano.

TI Anta

Comunidade Anta I

Escola Machado de Assis - Ensino Infantil e Fundamental

- Línguas ensinadas: Português, Macuxi e Espanhol
- 7 professores indígenas

Comunidade Anta II

Escola Geraldo Julião - Ensino Infantil

- Línguas ensinadas: Português e Macuxi
- 3 professores indígenas

TI Boqueirão

Escola Estadual Marechal Rondon - Ensino Fundamental e Médio

- Línguas ensinadas: Português e Macuxi
- 15 professores indígenas
- 2 professores não indígenas

Escola Municipal Iracy Nogueira* - Ensino Infantil

- 2 professores indígenas

* Funciona no mesmo prédio da escola estadual.

Apresentação dos estudantes durante a reunião comunitária de validação dos dados na TI Raimundão. © Selma Gomes/ISA

TI Raimundão

Comunidade Raimundão I

Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão - Ensino Infantil e Fundamental

- Línguas ensinadas: Português e Wapixana
- 4 professores indígenas
- 6 professores não indígenas

TI Sucuba

Escola Estadual Indígena Riachuelo - Ensino Infantil, Fundamental e Médio

- Línguas ensinadas: Português, Macuxi e Wapixana
- 12 professores indígenas
- 7 professores não indígenas



TI Pium

Escola Estadual Indígena Antonio Dias Souza Cruz - Ensino Infantil, Fundamental e Médio

- Línguas ensinadas: Português, Macuxi e Wapixana
- 14 professores indígenas
- 2 professores não indígenas



Estudantes no malocão da Comunidade Raimundão I, onde faltam salas de aula para os alunos. © Rangel da Silva/TI Raimundão



Escola Boqueirão. © Selma Gomes/ISA



Escola Sucuba. © Selma Gomes/ISA

→ Ensino superior indígena

Na educação superior indígena de Roraima se destaca a atuação do **Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena** da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que conta com a participação de diferentes organizações indígenas na discussão de suas políticas. Participam diretamente: **Organização dos Professores Indígenas de Roraima (Opirr)**, **Conselho Indígena de Roraima (CIR)**, **Associação dos Povos Indígenas de Roraima (Apirr)** e **Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (Omir)**. Atualmente o Instituto Insikiran conta com dois cursos de graduação: Licenciatura Intercultural e Gestão Territorial Indígena.

Com um modelo gestão diferenciado e construído com a participação dos povos indígenas, o Insikiran serve como referência para as demais instituições federais do país

Em 2012 havia **23 pessoas** cursando o **ensino superior**, nas terras que participaram do levantamento. Em sua maioria, elas não estavam matriculadas em cursos do Instituto Insikiran: eram alunos regulares da UFRR e da Universidade Estadual de Roraima (UERR), das terras indígenas Boqueirão, Pium, Raimundão e Sucuba. Na TI Anta há duas pessoas graduadas, uma em Pedagogia e outra em Letras.

Indígenas cursando o Ensino Superior em 2012

TI	Nº de alunos	Cursos
Boqueirão	8	Pedagogia, Matemática, História, Licenciatura Intercultural, Agronomia, Informática e Economia
Pium	4	Licenciatura Intercultural
Raimundão	6	História, Pedagogia, Economia e Gestão Territorial
Sucuba	5	Computação, Gestão Territorial, Geografia, Licenciatura Intercultural e Pedagogia



Crianças da Comunidade Anta II fazem parichara para recepcionar as equipes do CIR e ISA .

Fotos: © Selma Gomes/ISA



Manifestações culturais e eventos

Entre as práticas culturais mais valorizadas pelas comunidades indígenas Makuxi e Wapixana da região do Taiano estão: o **Parichara** – dança tradicional; o **Damorida** – prato típico à base de pimenta; e o **Caxiri** – bebida fermentada a base de mandioca.

Além do Caxiri, a comunidade Anta II (TI Anta), destacou o **Pajuarú** – bebida fermentada feita de beiju de mandioca – como um alimento típico da cultura indígena que é muito valorizado pela comunidade.

As **músicas regionais** também são muito valorizadas, principalmente pela comunidade indígena da TI Pium, que tem diversos cantores, cantoras e tocadores. O destaque fica para o Sr. Celestino, tocador e compositor, que com frequência anima as festas e reuniões com canções que refletem as lutas e conquistas dos povos indígenas de Roraima.

A comunidade Raimundão I (TI Raimundão) destacou também o curso de língua Wapixana e os grupos de artesanato, de dança e de jovens como práticas fundamentais para a valorização cultural.

A comunidade da TI Sucuba ressaltou que as **roças ajuri** – feitas em sistema de mutirão – são uma prática importante que a comunidade mantém.



Damorida (prato típico à base de pimenta) na panela de barro, na TI Pium. © Selma Gomes/ISA



Sr. Celestino, da TI Pium, tocador e compositor, que anima as festas e reuniões com suas canções. © Selma Gomes/ISA

→ Principais festas

A comemoração do **Dia do Índio** (19 de abril) está presente nos calendários festivos das comunidades indígenas da região do Taiano. Essa data é festejada nas cinco TIs analisadas, com destaque para a TI Raimundão, em que a comemoração dura dois dias, 18 e 19 de abril.

Na TI Boqueirão, a principal festa é a **Corrida do Vento**, que ocorre durante três dias no final do mês de fevereiro. A festa tem corrida de cavalos, comidas típicas, muita música e atrai pessoas de diversas TIs da região.

Na Comunidade Raimundão I uma das principais festas é realizada no dia do aniversário da Comunidade (3 de novembro). Na Comunidade Anta I (TI Anta) destaca-se o **Festejo Coração de Mãe**, realizado em maio.

Nas cinco TIs analisadas predomina a religião católica e em todas as terras indígenas são realizadas comemorações nos dias dos padroeiros das comunidades, conforme o calendário destacado na tabela seguinte.

Terra Indígena	Santo Padroeiro	Data
Sucuba	Santo Antônio	13 de junho
Pium	São Sebastião	20 de janeiro
Boqueirão	Santa Terezinha	1 de outubro
Raimundão - Comunidade Raimundão I	Nossa Senhora Aparecida	12 de outubro
Anta - Comunidade Anta II	Santa Rosa	23 a 25 de agosto



Nas festas, as comunidades também apresentam sua produção.
© Aldenir Cadete Wapichana/CIR

Problemas e caminhos

O levantamento socioambiental realizado pelos agentes ambientais indígenas identificou diversos problemas que afetam a autonomia e a sustentabilidade das terras indígenas na região do Taiano. Grande parte deles, como a diminuição dos recursos naturais, é consequência direta do tamanho reduzido que as terras indígenas apresentam.

Nas reuniões comunitárias foram discutidos os possíveis caminhos a serem seguidos para o enfrentamento de cada uma das problemáticas identificadas, como descrito a seguir.



Lideranças e agentes territoriais e ambientais indígenas durante oficina do Projeto Makuchana.
© Tiago Moreira dos Santos/ISA

Reduzido tamanho das terras indígenas	Ação necessária Revisão dos limites para ampliação das terras indígenas.	Principais responsáveis • Governo Federal, por meio da Funai; • Ministério da Justiça; • Presidência da República.	Ação da Comunidade Junto com o CIR elaborar os documentos necessários e cobrar da Funai e do Governo Federal.
Falta de caça e de pesca	Ações necessárias • Acordos comunitários com regras para as práticas de caça e pesca; • Criação de peixes; • Ampliação das áreas de reservas de mata	Principais responsáveis Todas famílias da comunidade.	Ações da comunidade • Reuniões comunitárias para definição de regras para o uso dos recursos naturais e de áreas de reservas de mata; • Busca de parcerias para projetos de criação de peixes.

Desmatamento para retirada de madeiras e palhas	Ações necessárias <ul style="list-style-type: none"> • Manejo dos buritizais; • Beneficiamento do fruto do buriti; • Implantação e manutenção de viveiro de mudas nativas e ações de reflorestamento. 	Principais responsáveis Todas famílias da comunidade.	Ações da comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões comunitárias para definir práticas de manejo, como por exemplo, o reflorestamento dos buritizais, a definição de quantidade e os períodos de coleta; • Reuniões comunitárias para definição das famílias que têm interesse em beneficiar o fruto do buriti, em implementar e manter viveiros; • Busca de parcerias para elaboração, execução e monitoramento dos projetos.
Queimadas descontroladas	Ação necessária Seguir as orientações de prevenção (aceiros, orientação e intensidade dos ventos, roupas apropriadas, não ingerir bebidas alcoólicas durante as queimadas).	Principais responsáveis <ul style="list-style-type: none"> • Todas famílias da comunidade; • Agentes Territoriais e Ambientais Indígenas; • Brigadistas. 	Ação da comunidade Realizar oficinas comunitárias de orientação para a prevenção de queimadas descontroladas.
Diminuição das roças	Ação necessária Ampliação da produção agrícola sem o uso de agrotóxicos e implantação de sistemas agroflorestais.	Principais responsáveis Todas famílias da comunidade.	Ação da comunidade Buscar parcerias para a realização de oficinas e implantação de sistemas agroflorestais.

Acúmulo de lixo	Ação necessária Coleta e reciclagem do lixo produzido nas comunidades.	Principais responsáveis <ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal Alto Alegre; • Todas famílias da comunidade. 	Ações da comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a Prefeitura; • Reuniões comunitárias.
Ausência de equipes médicas nas comunidades	Ação necessária Equipes médicas realizando atendimento nas comunidades com a frequência necessária.	Principais responsáveis <ul style="list-style-type: none"> • Polo Base; • DSEI e Sesai. 	Ação da Comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Produzir os documentos necessários, em parceria com o CIR; • Cobrar do Polo Base, do DSEI e da Sesai pela a presença médica nas comunidades.

Dicas de leitura

Nessas publicações você pode conhecer mais sobre os temas gestão territorial e terras indígenas, meio ambiente, direitos e organizações indígenas, entre outros.

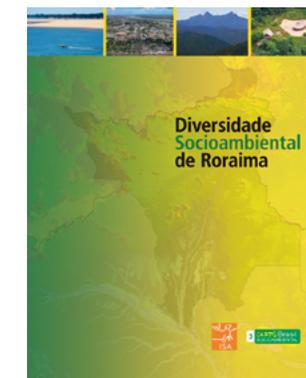
Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas na Amazônia Brasileira. Os percursos da rede de cooperação alternativa

Livro foca as experiências de intercâmbio intercultural das organizações da Rede de Cooperação Alternativa (RCA), sobretudo, nas discussões sobre temas como gestão ambiental e territorial das terras indígenas.



Diversidade Socioambiental de Roraima

Atlas discute a paisagem e a diversidade socioambiental de Roraima. A publicação deseja inspirar reflexões e visões para uma agenda compartilhada entre vários setores da sociedade roraimense interessados no desenvolvimento com responsabilidade socioambiental.



Manejo do Mundo: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro

Produzido a partir de pesquisas realizadas em escolas indígenas do Rio Negro. Conta com vinte e dois textos sobre conhecimentos indígenas e pesquisas interculturais sobre o tema "manejo do mundo".



O que a GENTE precisa para VIVER e estar BEM no Mundo

O livro apresenta diferentes pesquisas indígenas sobre o manejo ambiental para a segurança alimentar e manutenção da qualidade de vida dos povos Baniwa e Coripaco do rio Içana, Alto Rio Negro.

Manual para administração de organizações indígenas

Manual didático elaborado pela área de Gestão das Organizações dos Parceiros Locais do ISA em parceria com a Afínco (Administração e Finanças pelo Desenvolvimento Comunitário), para apoiar o trabalho de administração das associações indígenas no Brasil



ISBN 978-85-8226-013-5



9 788582 260135 >

tiragem desta edição: 500 exemplares

impressão: Elyon Indústria Gráfica - São Paulo - SP Brasil

Terras Indígenas do Taiano

Anta

Boqueirão

Pium

Raimundão

Sucuba



apoio:

CAFOD
just one world


EMBAIXADA DA NORUEGA

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION